

PERCEPÇÃO DE PATRIMÔNIO POR CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO TURISMO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

LUCAS KRUGER KLUG¹; ELISA CALDEIRA DE CALDEIRA²; MAIBI DA SILVA MACEDO²; SARAH MARRONI MINASI³; DALILA MÜLLER⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – klug.lucas@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – elisa_ccaldeira@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maibimacedo@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sarahminasi@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – dalilam2011@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a percepção de patrimônio por crianças participantes do projeto de extensão “Turismo, Educação e Cidadania” do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto trabalha em escolas do município de Pelotas e propõe a reflexão sobre a temática da Cidade e do Turismo visando à educação patrimonial e ambiental e promovendo o exercício da cidadania em suas mais diversas formas.

As atividades desenvolvidas visam estimular a comunidade, especialmente os alunos, para que despertem e reconheçam no seu bairro, na sua cidade, a importância da conservação e manutenção do patrimônio cultural e ambiental, tendo como resultado, a participação da comunidade.

Durante as oficinas são abordados temas como patrimônio, cidadania, preservação e turismo. Para abordar essas temáticas utiliza-se de materiais lúdicos produzidos pelo projeto “Ludoteca do Turismo”. Essa ação conjunta possibilita uma prática educativa mais atraente e eficiente aos participantes.

Segundo a CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA Art. 216 (2010).

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Diante desta definição é possível perceber a complexidade do termo patrimônio visto que este está intimamente relacionado com os costumes e a história de um povo. Acredita-se na relevância do projeto por trazer essas questões ao ambiente escolar e proporcionar aos alunos uma percepção diferente do seu cotidiano. Considera-se que a relação de turismo, educação e cidadania podem colaborar para uma melhor formação pessoal e instigar o senso crítico dos alunos.

“A educação em turismo deve estar direcionada para uma reflexão multidisciplinar e para o trabalho em equipe, contemplando contextos multiculturais em que a criatividade combine com o saber tradicional ou

local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia". (ANSARAH, 2002, p. 23).

A educação tem uma importância muito grande para o turismo, pois está relacionada tanto com a maneira de preservar, como com o aprendizado dos alunos para desenvolver o potencial de bem receber turistas e moradores na sua localidade. Além do respeito, a educação deve desenvolver o potencial dos jovens e conscientiza-los na importância da valorização patrimonial e do meio ambiente.

Castelli (2001, p.73) afirma que "se a comunidade for bem preparada, conscientizada para o turismo, poderá tirar proveito tantos econômicos, como sociais". É necessário que a população tenha conscientização para valores históricos, pois assim se sentirão pertencentes a esses meios.

2. METODOLOGIA

Durante as visitas do Projeto às escolas, são discutidos tópicos relacionados à cidadania, direitos e deveres, a valorização do patrimônio e diferença entre eles como o patrimônio material, imaterial e natural, preservação, turismo e também sobre a história da cidade de Pelotas. Durante essas visitas, depois de abordados os tópicos sobre Patrimônio, uma das atividades propostas é a de a realização de um convite, onde os alunos devem desenhar um patrimônio importante existente no bairro em que os mesmos residem. Depois do desenho estar concluído, os alunos descrevem dentro desses convites a importância deste patrimônio e porque ele deve ser visitado por outras pessoas. Estes convites são distribuídos em escolas de outros bairros durante a visita do projeto nestas escolas, e o restante desses convites ficam no acervo do Projeto. Através deste acervo, foram analisados os convites, de forma a utilizar uma pesquisa qualitativa, dando ênfase no conteúdo dos convites e o que eles representam. Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa documental, pois foram analisados os convites do acervo do Projeto.

No total foram analisados 113 convites de 8 escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos objetivos principais do projeto é sensibilizar os alunos a respeito da importância dos patrimônios, tanto individuais quanto coletivos e ressaltar que patrimônio não é apenas aquilo que a população em geral denomina como patrimônio, como por exemplo, os prédios históricos, mas também que esses alunos possuem patrimônios e que, para os mesmos serem valorizados, primeiro devem ser entendidos e assimilados como patrimônio por eles mesmos. Em razão disso, surgiu a ideia da confecção destes convites, pois além de fazer os alunos pensarem sobre a importância de um patrimônio no próprio bairro, eles são distribuídos em outras escolas, o que desperta o interesse de outros alunos a conhecerem diferentes tipos de patrimônios espalhados pelos bairros do município, além de desmistificar a ideia de que só são patrimônios os prédios históricos.

Nesta pesquisa, analisamos que os principais desenhos feitos pelos alunos são os espaços públicos de lazer, como pracinhas e campos de futebol, que representam 52 dos 113 convites analisados. Na escola Campos Barreto, por exemplo, localizada no bairro Laranjal, o espaço de lazer mais desenhado foi a praia do Laranjal e o trapiche localizado na orla do balneário.

Para Macedo (1999), as praças são espaços de convívio onde todos os

integrantes da família podem usufruir. Nestes locais as crianças pequenas são levadas para usufruírem de playgrounds, crianças maiores e jovens vão jogar ou patinar, os mais velhos vão jogar cartas ou bochas, cachorros são conduzidos por seus donos para o passeio diário e também ocorrem outras atividades.

Outro desenho encontrado com frequência foi a própria casa, que representam 34 dos convites analisados, ressaltando que eles entendem e valorizam a sua casa como um patrimônio individual e importante dentro da cidade, o que ressalta também a importância de ser cidadão.

A escola foi outro item que apareceu com frequência, no total de 18 convites, o que demonstra que além de eles verem a escola como um local de aprender, ela deve ser valorizada, cuidada, mostrando que os alunos gostam de estudar ali e gostariam que outras pessoas o visitassem.

As igrejas foram desenhadas 4 vezes e o item "outros" aparece 5 vezes, representando outros desenhos que não se encaixam nas demais categorias como a padaria do bairro, a família e o posto de saúde.

Abaixo o gráfico com os resultados da pesquisa:

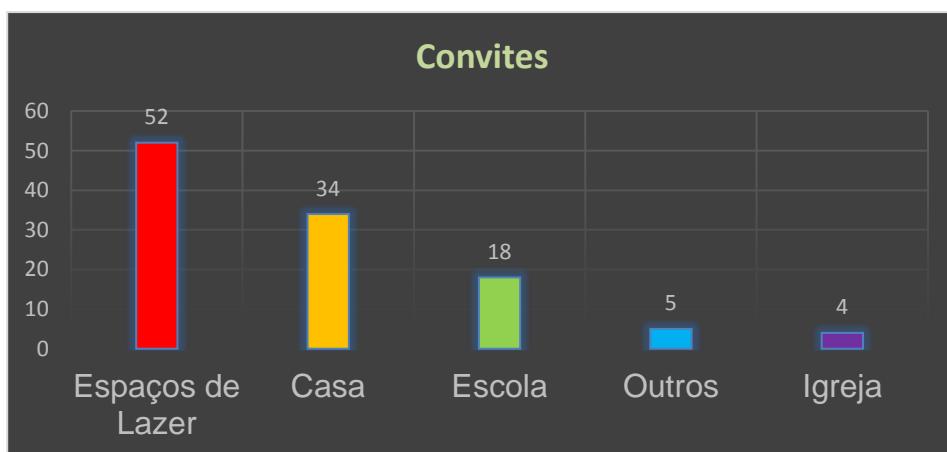


Figura 1

Como resultado da pesquisa documental desenvolvida ao longo desse trabalho, foi possível obter uma visão do que os alunos mais entendem e identificam como patrimônio.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a importância de desenvolver atividades sobre educação patrimonial nas escolas é muito importante, para as crianças entenderem de fato a real importância da palavra patrimônio. Para que sintam pertencentes dos patrimônios em que vivem, eles devem compreender de fato o seu real entendimento, conforme expõe Cerqueira,

"Para tanto, é indispensável que os projetos de educação patrimonial sejam precedidos de mecanismos de escuta, em que possa diagnosticar a percepção que as comunidades-alvo possuem do que seja conceitualmente patrimônio do que seja seu patrimônio (2008, p.14)."

Através do estudo realizado foi possível identificar aquilo que os alunos mais entendem como patrimônio, o porque gostariam que outras pessoas o vissem a

conhecer e a percepção dos mesmos sobre este tema, além do levantamento dos dados obtidos para os Projetos Turismo, Educação e Cidadania e Ludoteca do Turismo do curso de Turismo da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, M. G. dos REIS. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo – Atividade marcante**. 4ed. Rio Grande do Sul. EDUES. 2001

MACEDO, S. S. de. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo : FAUUSP, 1999.

CERQUEIRA, Fábio Verqara et. al. **Educação Patrimonial**: Perspectivas multidisciplinares. Instituto de Memória e Patrimônio Cultural/UFPel. Pelotas: Editora e Gráfica UFPel, 2008.

CONSTITUIÇÃO, da República Federativa do Brasil. Título VIII **Da Ordem Social** Capítulo III **Da Educação, da Cultura e do Desporto**. Seção II Da Cultura. Acesso em 25/07/2015 em http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_22.12.2010/art_21_6_.shtm